

# PLANO DE MANEJO DE USO MÚLTIPLO RESERVA EXTRATIVISTA ESTADUAL RIO PRETO JACUNDÁ

## ENCARTE I CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE



PORTO VELHO – RO  
2016

**GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
**Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – SEDAM**  
**Coordenadoria de Unidade De Conservação**

**PLANO DE MANEJO DE USO MÚLTIPLO**  
**RESERVA EXTRATIVISTA ESTADUAL**  
**RIO PRETO JACUNDÁ**

**ENCARTE I**  
**CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE**

**PORTO VELHO – RO**  
**2016**

**GOVERNADO DO ESTADO DE RONDÔNIA**

Confúcio Ayres Moura

Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL – SEDAM**

Vilson de Salles Machado

Secretário

**COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Osvaldo Luiz Pitalluga

Coordenador

**EQUIPE DO ARPA**

Luiz Claudio Fernandes – Geógrafo Dr. Geociência e Meio Ambiente

**ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO**

CENTRO DE ESTUDOS RIOTERRA

Telva Maltezo

Presidente

**AÇÃO ECOLÓGICA GUAPORÉ – ECOPORÉ / COLABORADORA**

Marcelo Lucian Ferronato

Presidente

**ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA RESERVA EXTRATIVISTA RIO PRETO  
JACUNDÁ E RIBEIRINHOS DO RIO MACHADO – ASMOREX / COLABORADORA.**

José Pinheiro Borges

Presidente

**APOIO FINANCEIRO**

FUNBIO – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade com recursos do Programa Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA.

**APOIO E SUPERVISÃO TÉCNICA**

Coordenadoria de Unidades de Conservação - SEDAM

## **EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO**

### **COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PLANO DE MANEJO**

Paulo Henrique Bonavigo – Biólogo Esp./Ecoporé

Alexis de Sousa Bastos – Doutor em Geografia/CES Rioterra

### **SUPERVISÃO E ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DA SEDAM**

Renato Berwanger da Silva – Mestre em Agronomia

Maria do Rosário Almeida da Silva – Mestranda em Geografia

Juciley Candido Gomes – Gestora Ambiental

Jorge Lourenço da Silva – Biólogo

Sebastiana Socorro da Silva Almeida – Eng. Florestal/Seg. do Trabalho/Gestora ARPA

Ceres Lopes Custódio - Socióloga

Oswaldo Castro de Oliveira – Chefe de Fomento ao Extrativismo

### **ELABORAÇÃO DOS MAPAS TEMÁTICOS**

Fabiana Barbosa Gomes – Doutoranda em Geografia

### **LEVANTAMENTO DO MEIO FÍSICO**

Alexis de Sousa Bastos – Doutor em Geografia.

### **LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA**

Marcelo Lucian Ferronato – Mestre em Ciências Ambientais

José Raimundo de Oliveira Carril – Assistente de campo/Asmorex

### **LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA**

Tatiana Lemos da Silva – Mestre em Ecologia e Manejo dos Recursos Naturais, pesquisadora responsável.

Karim da Silva Ribeiro – Bióloga

Fabiano de Oliveira Mota – Assistente de campo/Asmorex

### **LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA**

Israel Correa do Vale Junior – Biólogo, com especialização em herpetofauna.

Álvaro “Neto” Ferreira De Oliveira – Assistente de campo/Asmorex

Plano de Manejo da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá  
Encarte I – Contextualização da Unidade

**LEVANTAMENTO DA VEGETAÇÃO**

Luis Carlos Maretto – Engenheiro Florestal, Mestre em Geografia

Flávio da Silva Pereira – Eng. Agrônomo

Idalino Alves Nunes – Parabolânico (Mateiro)

Edivaldo de Almeida Souza – Auxiliar de campo/Asmorex

Ronivaldo da Silva Gonçalves – Auxiliar de campo/Asmorex

Mário Sérgio Pinheiro Borges – Auxiliar de campo/Asmorex

**LEVANTAMENTO DA SOCIOECONOMIA DO ENTORNO**

Adnilson de Almeida Silva – Pós Doutor em Geografia.

Suzanna Dourado da Silva – Mestranda em Geografia.

Laura Dominic Gazzotto Soares de Almeida – Estudante de Geografia.

**LEVANTAMENTO DO USO PÚBLICO**

Rubia Elza Martins de Sousa – Doutoranda em Geografia

Ederson Lauri Leandro – Turismólogo – Doutor em Geografia.

Marília Porto Guazi – Engenheira Florestal

**APOIO LOGÍSTICO**

Leonardo Ribas Amaral – Engenheiro Florestal

Rosalina Oliveira Carril – Cozinheira

Raimunda do socorro Ferreira de Lucena – Cozinheira

## SUMÁRIO

1. Apresentação .....	10
2. FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO .....	11
3. INTRODUÇÃO .....	12
4. ENFOQUE FEDERAL .....	12
5. ENFOQUE ESTADUAL.....	15
6. Conclusão .....	23
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	24

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa do Mosaico da Amazônia Meridional. LABGEO Rioterra. ....	13
Figura 2. Localização das unidades de conservação no estado de Rondônia. Fonte: COGEO/SEDAM. ....	15
Figura 3. Áreas definidas pela Segunda Aproximação do ZSEE do estado de Rondônia. Fonte: Atlas Geoambiental. ....	16
Figura 4. Mapa do Território Vale do Jamari-RO (2010). ....	17
Figura 5. Mapa de localização da RESEX Rio Preto Jacundá, demonstrando suas comunidades existentes e o acesso. Elaborado por LABGEO, CES Rioterra. ....	18
Figura 6. Regiões Zoogeográficas definidas no estado de Rondônia nos estudos do ZSEE. Fonte: Atlas Geoambiental. ....	19

### LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Lista das espécies de mamíferos e aves com algum grau de ameaça à extinção, segundo a lista vermelha divulgada pela União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN. ....	20
Tabela 2. Lista de espécies ameaçadas e de corte proibido encontradas nos estudos da Resex Rio Preto Jacundá. ....	21
Tabela 3. Porcentagens definidas nos estudos para a Resex Rio Preto Jacundá, segundo o RAPPAM. ....	22

### **LISTA DE SIGLAS**

ARPA – Programa de Áreas Protegidas da Amazônia  
ASMOREX – Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá e Ribeirinhos do Rio Machado  
CDREX – Conselho Deliberativo das Reservas Extrativistas de Machadinho D'Oeste e Vale do Anari  
CEDRS – Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável  
CES Rioterra – Centro de Estudos da Cultura do Meio Ambiente da Amazônia Rioterra  
CNS - Conselho Nacional dos Seringueiros  
CNUC – Cadastro Nacional de Unidades de Conservação  
COOPEREX – Cooperativa dos Extrativistas da Reserva Rio Preto Jacundá  
COPAM – Coordenadoria de Proteção Ambiental  
CUC - Coordenadoria de Unidade de Conservação  
ECOPORÉ – Ação Ecológica Guaporé  
FUNBIO – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade  
GEE – Gases de Efeito Estufa  
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
IUCN – International Union for Conservation of Nature  
LABGEO – Laboratório de Geoprocessamento  
LANDSAT – Land Remote Sensing Satellite  
MAM – Mosaico da Amazônia Meridional  
MMA – Ministério do Meio Ambiente  
OSR – Organização de Seringueiros de Rondônia  
PMUM – Plano de Manejo de Uso Múltiplo  
PLANAFLORO – Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia  
POLONOROESTE – Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil  
PTC – Programa Territórios da Cidadania  
RAPPAM – Rapid Assessment and Priorization of Protected Area Management  
REDD – Redução de Emissão por Desmatamento e Degradação  
RESEX – Reserva Extrativista  
RO – Rondônia  
SEDAM – Secretaria Estadual de Desenvolvimento Ambiental  
SEUC – Sistema Estadual de Unidades de Conservação  
SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação



Plano de Manejo da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá  
Encarte I – Contextualização da Unidade

TVJ – Território Vale do Jamari

UC – Unidade de Conservação

UHE – Usina Hidrelétrica

UICN – União Internacional para a Conservação da Natureza

WWF – World Wildlife Fund

ZA – Zona de Amortecimento

ZSEE – Zoneamento Socioeconômico e Ecológico

## 1. Apresentação

A partir da Lei Federal Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000, que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e o Decreto Lei Estadual nº 1.144 de 12 de dezembro de 2002 (SEUC), as unidades de conservação passam a ser regidas principalmente por estas normativas. Além de agregar todas as orientações pelas quais as unidades de conservação devem ter sua gestão orientada, traz orientações para a elaboração dos planos de manejo e o define como:

*“Documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação e no seu diagnóstico socioeconômico e ecológico, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive e implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade; (SEUC).”*

Este documento é uma parte que compõe o Plano de Manejo da Reserva Extrativista Estadual Rio Preto Jacundá e foi desenvolvido dentro do Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria celebrado entre o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO e o Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia – Rioterra, sob a supervisão técnica da Coordenadoria de Unidades de Conservação – CUC/SEDAM. Os recursos para esta contratação são oriundos do Programa Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA.

Os trabalhos do Plano de Manejo tiveram início no dia 21 de julho de 2015, com a reunião para a definição do Plano de Trabalho a ser desenvolvido pelo CES Rioterra. Neste momento foram definidas as previsões das datas para a realização das ações previstas no Termo de Referência **2012.0928.00002-8**.

A partir das definições desta reunião, as outras etapas foram realizadas para o levantamento de informações importantes para a elaboração do Plano de Manejo de Uso Múltiplo da Resex Rio Preto Jacundá – PMUM. Os resultados são entregues em 4 encartes, conforme Termo de Referência supracitado.

## 2. FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Nome da Unidade	Reserva Extrativista Estadual Rio Preto Jacundá
<b>Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – SEDAM</b> <b>Endereço: Estrada do Santo Antônio,</b> <b>Porto Velho/RO, nº 5323 – Bairro Triângulo</b> <b>Porto Velho/RO – CEP: 76.805-810</b> <b>Tel. (69) 3216-1047</b> <b>Unidade Gestora Responsável: Coordenadoria de Unidade de Conservação</b>	
<b>Endereço Regional</b>	ERGA Machadinho D'Oeste Av. Castelo Branco, 3099 CEP: 76868-000 – Centro.
<b>Telefone</b>	(69) 3581-2786
<b>Superfície (Segundo o Decreto 7.336/96)</b>	95.300 hectares
<b>Perímetro</b>	165.000 metros
<b>Municípios que abrange</b>	Machadinho D'Oeste (77%) Cujubim (23%)
<b>Data de criação e número do Decreto</b>	Decreto Estadual nº 7.336, de 17 de janeiro de 1996, publicado no Diário Oficial do Estado nº 3.432, de 19 de janeiro de 1996.
<b>Bioma</b>	Floresta Ombrófila Aberta, Floresta Ombrófila Densa, Formações Pioneiras sob Influência Fluvial Contato Savana/Floresta Ombrófila e Savana Parque (Campo Serrado).
<b>Atividades ocorrentes:</b>	
<b>Fiscalização</b>	As ações de fiscalização são realizadas pela Coordenadoria de Unidades de Conservação – CUC/SEDAM, em conjunto com: - Coordenadoria de Proteção Ambiental – COPAM/SEDAM; - Batalhão de Polícia Ambiental – Base de Machadinho D'oeste; - Polícia militar.
<b>Pesquisas</b>	Foram realizadas diversas pesquisas na Resex, sendo elas: - Estudos de vegetação para o plano de manejo florestal; - Elaboração do Plano de Manejo de Uso Múltiplo da Resex em 2002, indeferido pela SEDAM; - Estudos para o projeto de REDD da unidade em 2013; - Estudos para o Plano de Manejo de Uso Múltiplo em 2015;
<b>Atividades conflitantes</b>	Foram identificados alguns problemas na Resex: - Furto de madeira; - Invasões e grilagem de terras; - Pesca ilegal; - Construção de uma Usina Hidrelétrica na zona de amortecimento (UHE Tabajara); - Extração de areia.
<b>Instrumentos de gestão</b>	Plano de Utilização.

### 3. INTRODUÇÃO

As unidades de conservação e outras áreas protegidas foram criadas para salvaguardar parcelas da biodiversidade que, a partir do crescimento populacional global e a necessidade intensa por novas áreas produtivas, começou a entrar em colapso, principalmente com diversas espécies ameaçadas de extinção em algum grau.

No início, muitas unidades de conservação foram criadas com categorias mais restritivas, como Parques, que permitem a visitação, mas não permitem o uso direto dos recursos naturais por seres humanos. A partir do reconhecimento que povos habitavam as florestas e dela tiravam sua subsistência, as categorias de unidades de conservação foram repensadas para proteger, além da biodiversidade, também os aspectos culturais e os modos de vida destes povos da floresta, como nas categorias de Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável.

No Brasil, muitas Reservas Extrativistas foram criadas e demarcadas na década de 90, como no caso da maioria de Rondônia, porém, só são reconhecidas quando promulgada a Lei Federal 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, que estabelece as categorias de unidades de conservação brasileiras, bem como suas definições. Em seu artigo 18º trata especificamente das Reservas Extrativistas, que diz: *“A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade”*.

#### 4. ENFOQUE FEDERAL

Em um contexto geral, a Resex Rio Preto Jacundá integra o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído através da Lei Federal 9.985, de 18 de julho de 2000, sendo umas das 90 RESEXs que aparecem no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), sendo que destas, 71 estão inseridas no Bioma Amazônia, totalizando aproximadamente 140.000 km<sup>2</sup> de extensão.

Segundo a Portaria do MMA N°332 de 25 de agosto de 2011, que reconhece o Mosaico da Amazônia Meridional (MAM), abrangendo 40 Áreas Protegidas localizadas na região limítrofe entre os Estados do Amazonas, Mato Grosso e Rondônia (Figura 1), sendo que o estado de Rondônia aparece com 21 unidades de conservação estaduais, onde uma delas é a Resex Rio Preto Jacundá com a maior área, que segundo o decreto de criação possui área de 95.300 ha. Com a medição realizada nos estudos para o Plano de Manejo do arquivo *shape-file* fornecido pela SEDAM, a área de Resex rio Preto Jacundá apresentou aproximadamente 102.000 ha.

MAPA DO MOSAICO DA AMAZÔNIA MERIDIONAL (MAM)  
AMAZONAS, MATO GROSSO E RONDÔNIA - BRASIL

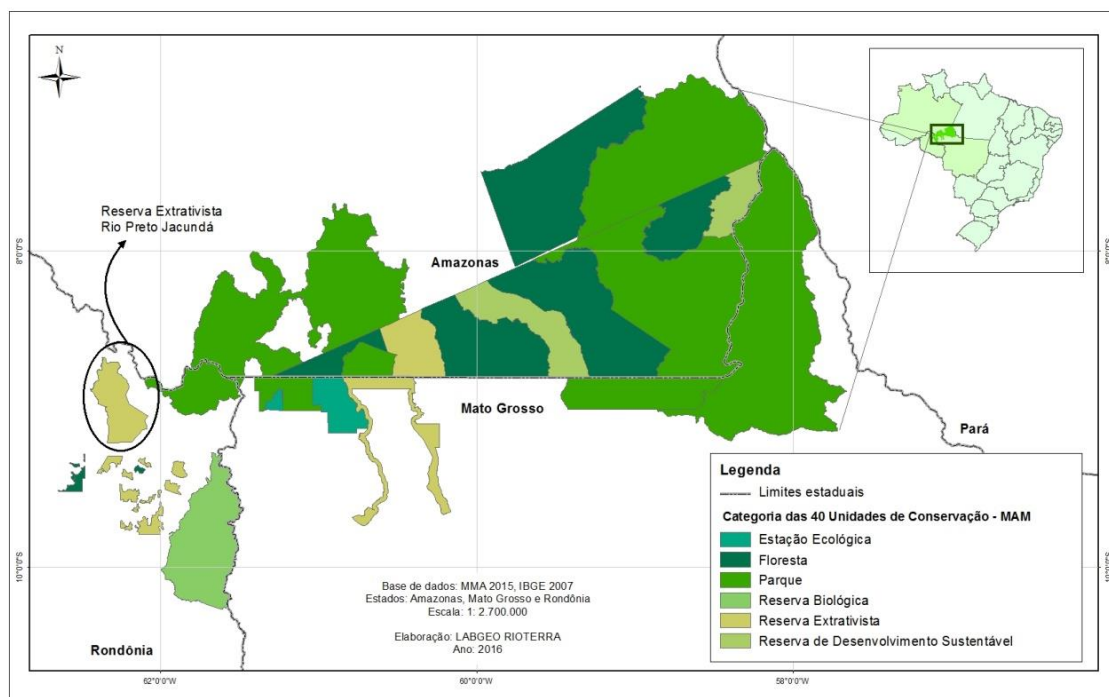


Figura 1. Mapa do Mosaico da Amazônia Meridional. Elaborado por CES Rioterra.

Os mosaicos de unidades são previstos no artigo 26 da Lei do SNUC, que diz: “Quando existir um conjunto de unidades de conservação de categorias diferentes ou não, próximas, justapostas ou sobrepostas, e outras áreas protegidas públicas ou privadas, constituindo um mosaico, a gestão do conjunto deverá ser feita de forma integrada e participativa, considerando-se os seus distintos objetivos de conservação, de forma a compatibilizar a presença da biodiversidade, a valorização da sociodiversidade e o desenvolvimento sustentável no contexto regional.” E são regulamentados no Capítulo III do Decreto Federal 4.340, de 22 de agosto de 2002.

As unidades de conservação funcionam como barreira às frentes de antropização. É notável que o restante das áreas que possuem vegetação natural são as que estão

## Plano de Manejo da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá

### Encarte I – Contextualização da Unidade

dentro das unidades de conservação, como as reservas extrativistas. Outro agravante diz respeito aos limites e zonas de amortecimento destas unidades. Muitas se encontram cortadas por estradas e projetos de assentamentos, que contribuem ainda mais para pressionar os recursos naturais e aumentar o desmatamento ilegal em tais áreas.

A localização geográfica da Resex em um contexto macro, também sucinta preocupação, pois apesar de ser uma área protegida que abriga ambientes raros e pouco estudados, ela está inserida no chamado Arco do Desmatamento. Rondônia faz parte deste arco, junto com outros estados, que vêm sofrendo pela pressão com a expansão da fronteira agrícola e os altos índices de desmatamentos.

A Resex Rio Preto Jacundá um projeto REDD+, que é uma parceria entre a Biofílica e os moradores da Resex Rio Preto-Jacundá, representados pela Associação de Moradores da reserva extrativista Rio Preto-Jacundá e Ribeirinhos do Rio Machado (Asmorex), tendo o Centro de Estudos Rioterra (CES Rioterra) e o Conselho Deliberativo das Reservas Extrativistas de Machadinho D'Oeste e Vale do Anari (CDREX) como parceiros na implementação das atividades e intervenientes do projeto.

O objetivo principal do projeto REDD+ Resex Rio Preto Jacundá é a promoção da sustentabilidade da comunidade extrativista por meio da redução da degradação florestal e do desmatamento não planejado e ilegal e consequente emissão de gases de efeito estufa (GEE), alcançado por meio de um rol de atividades financiadas pela comercialização dos créditos de carbono (BOFÍLICA, 2015).

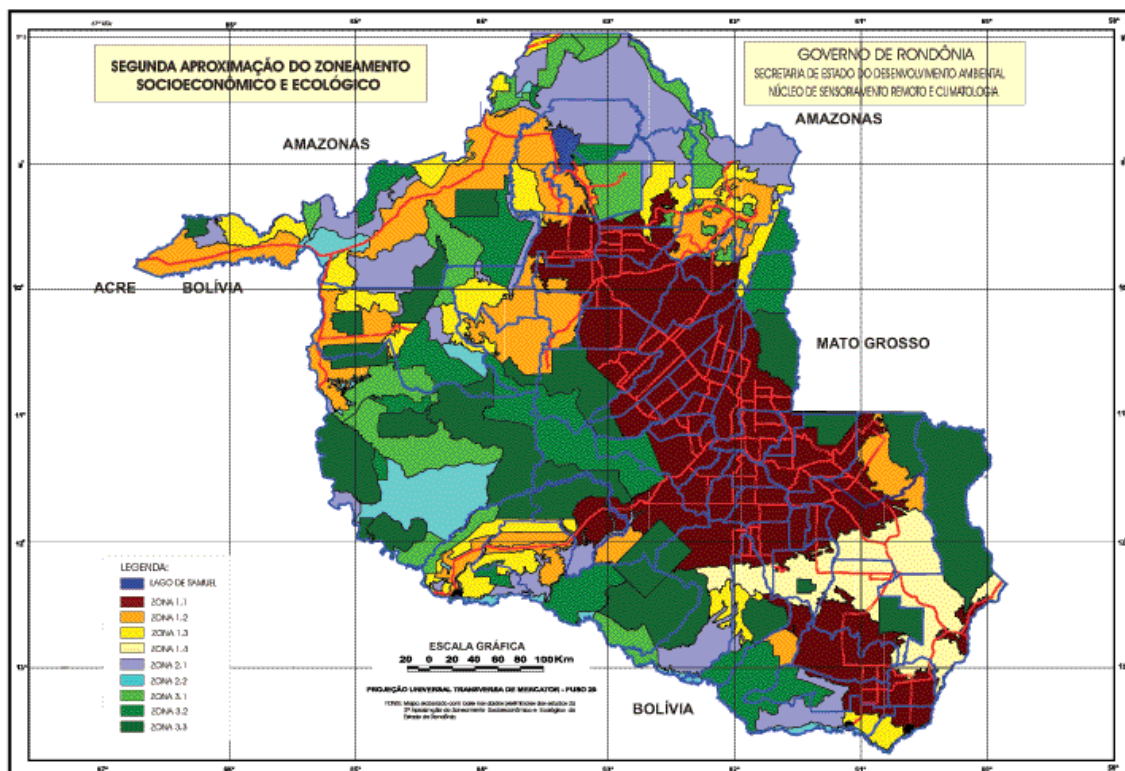
Atualmente o projeto está em fase de validação dos estudos para a geração de créditos, para posteriormente serem negociados.



## Plano de Manejo da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá

### Encarte I – Contextualização da Unidade

Está inserida na subzona 3.1 do Zoneamento Socioeconômico e Ecológico de Rondônia, áreas constituídas por unidades de conservação de uso sustentável (BATISTA & MATRICARDI, 2002) (Figura 3).



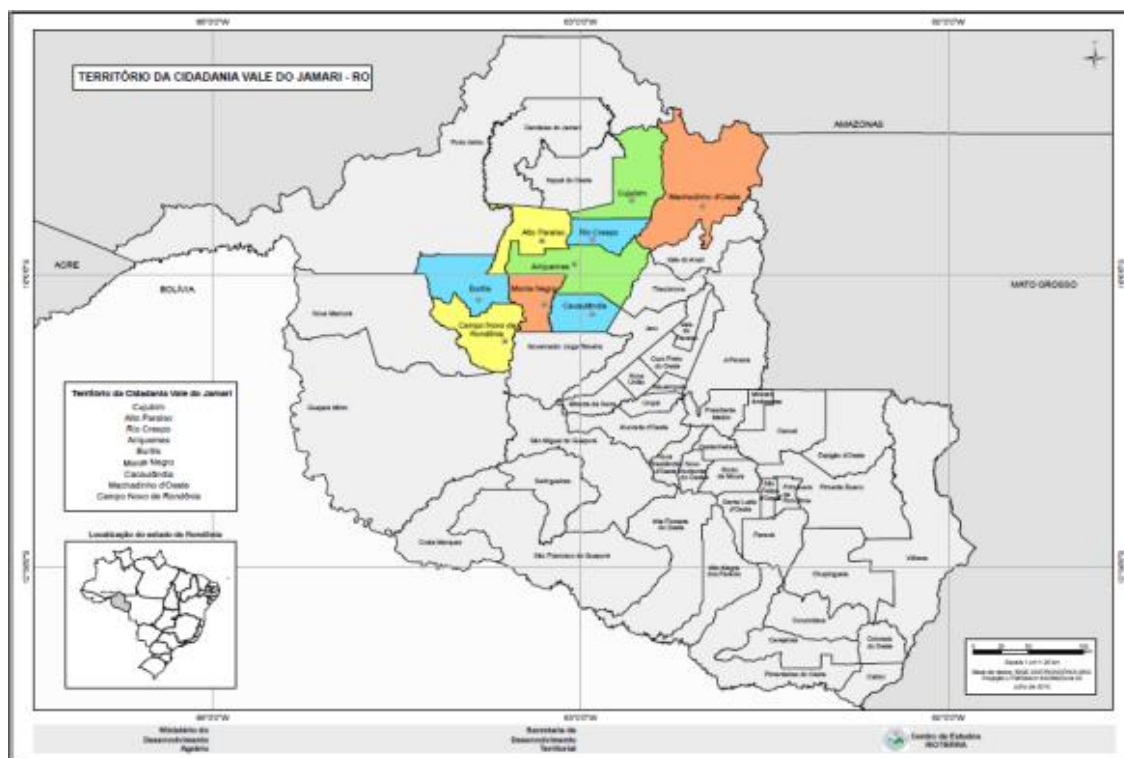
**Figura 3. Áreas definidas pela Segunda Aproximação do ZSEE do estado de Rondônia.**  
**Fonte: Atlas Geoambiental.**

Os municípios de Cujubim e Machadinho D'Oeste, onde está inserida a Resex, se localizam na região nordeste do Estado de Rondônia (Figura 4) e integram o Programa Territórios da Cidadania - PTC, o qual inclui ainda os municípios de Ariquemes, Rio Crespo, Alto Paraíso, Buritis, Cacaulândia, Campo Novo de Rondônia e Monte Negro. Este conjunto de municípios forma o “Território Vale do Jamari – TVJ”.



# Plano de Manejo da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá

## Encarte I – Contextualização da Unidade



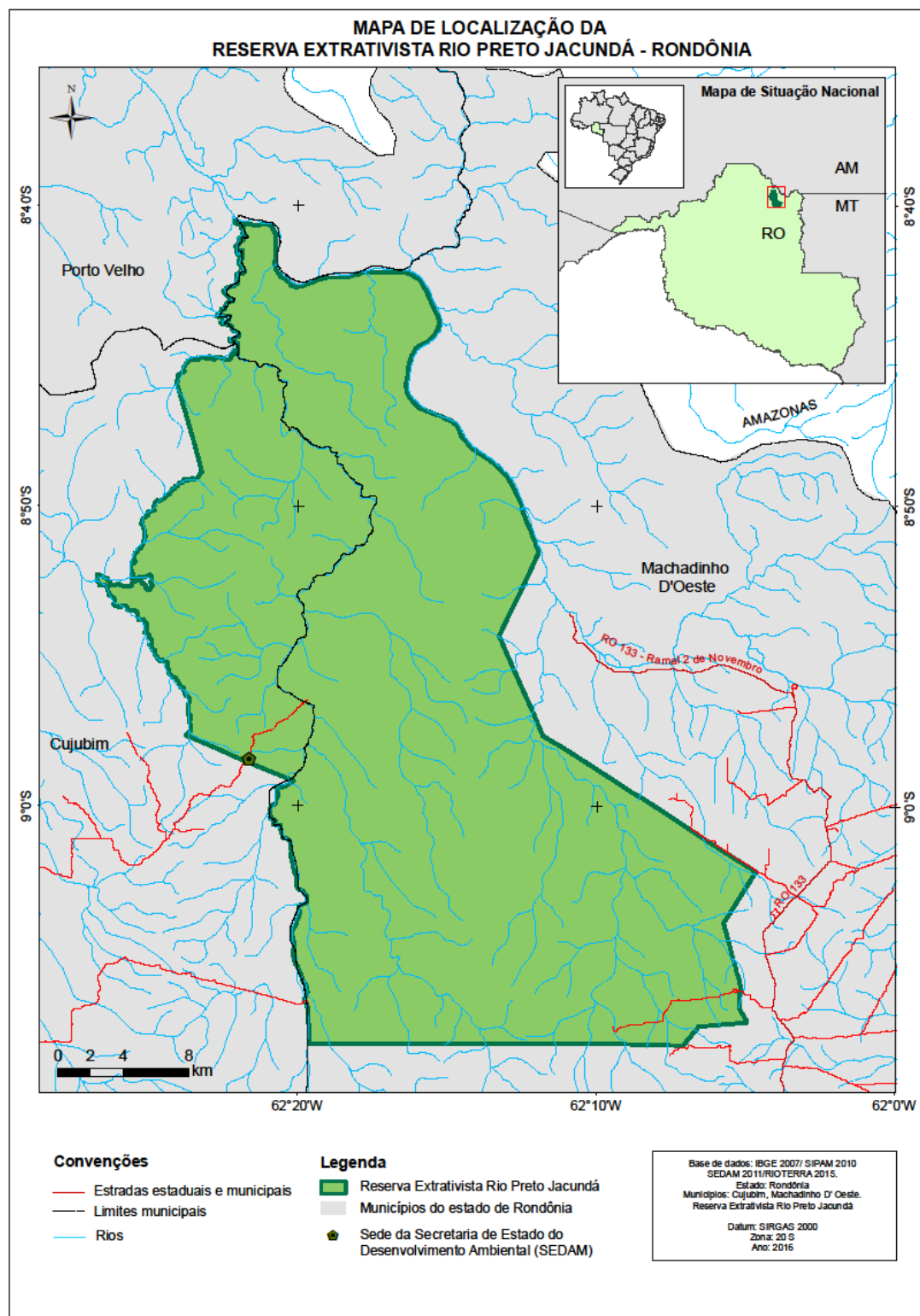
**Figura 4. Mapa do Território Vale do Jamari-RO (2010).**

No PTC a concepção de território, como unidade de discussão e articulação política, se realiza a partir das similaridades ambientais, culturais e sociais, entre as quais a complexidade de identidade humana é um dos seus componentes de significância, assim como os espaços de vivência. Oficialmente o TVJ foi instalado em 29 de junho de 2003 com membros nomeados pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável – CEDRS/RO.

Em relação à sede administrativa do Estado, Porto Velho, o principal acesso à Resex é realizado pela BR-364, percorrendo-se aproximadamente 350 km de distância. A primeira parte do trajeto, 150 km, é feito através da BR- 364 e depois pela rodovia estadual RO-452, percorrendo-se mais 143 km de distância até a sede do município de Machadinho D' Oeste. Da área urbana até a Resex são mais 47 km percorridos através da estrada que acessa a comunidade de Tabajara, RO-133.

O acesso à Resex pode ser tanto por via terrestre como fluvial, utilizando-se no percurso a BR-364 e posteriormente por rodovias estaduais e o rio Machado, um dos principais formadores da bacia hidrográfica do rio Madeira. O acesso é realizado pelo uso combinado de vias terrestre e fluvial, isto é, a BR-364 (rodovia federal que une Porto Velho-RO à cidade de Cuiabá-MT), algumas de suas vicinais e o rio Machado, uma das principais coleções de água formadoras da bacia do rio Madeira. O Machado, a partir da cachoeira Dois de Novembro, oferece navegação franca a pequenas embarcações, bem como a outras maiores dependendo da época do ano. Essa cachoeira está localizada logo a jusante da vila Tabajara, podendo ser acessada por diversas estradas de colonização dos projetos de assentamento do INCRA, que estão ligadas à BR-364 e hoje municipalizadas. A figura 5 mostra o posicionamento espacial da Resex e suas vias de acesso.

Plano de Manejo da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá  
Encarte I – Contextualização da Unidade



**Figura 5. Mapa de localização da RESEX Rio Preto Jacundá, demonstrando seus acessos. Elaborado por CES Rioterra.**

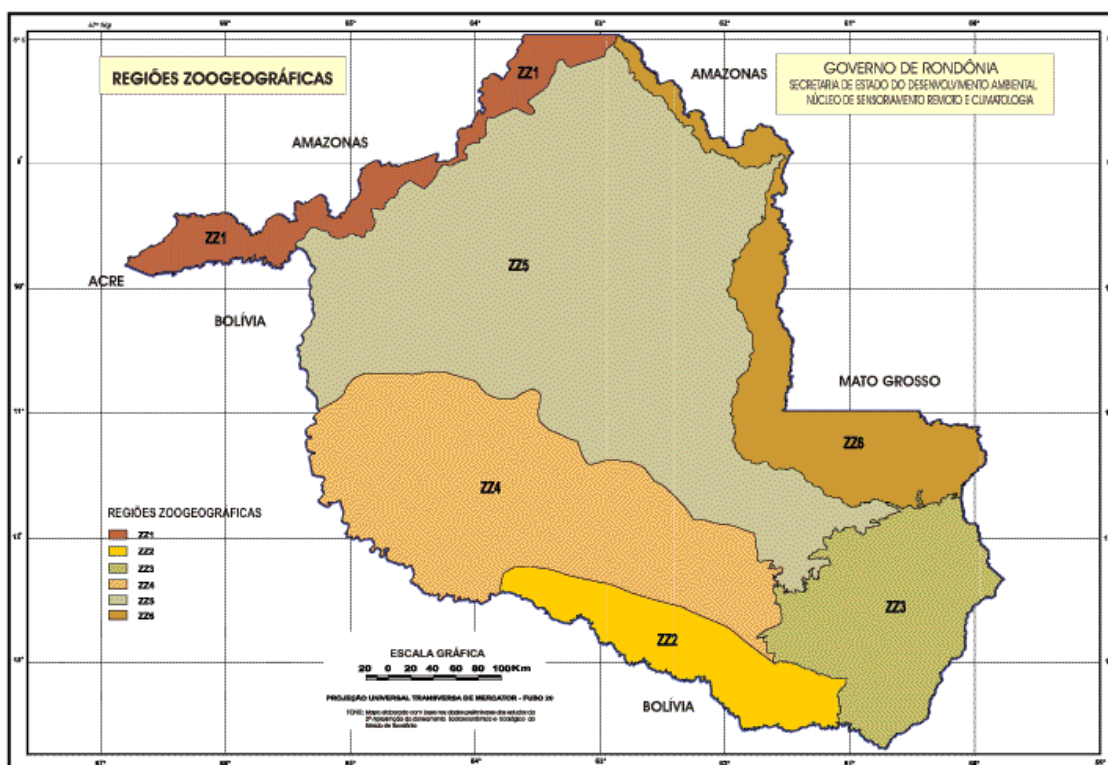
A região de inserção da Resex é caracterizada pelo Clima Tropical Chuvoso, do tipo **Aw** de Köppen, e por uma rede de drenagem de padrão dendrítico, na qual alguns segmentos dos cursos d'água estão controlados por fraturas geológicas. O relevo mais importante é denominado de Planalto Rebaixado da Amazônia Ocidental, com

## Plano de Manejo da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá

### Encarte I – Contextualização da Unidade

altimetria de até 200 metros. As associações de solos mais significativas são o Latossolo Vermelho Amarelo, o Podzol Hidromórfico e o Podzólico Vermelho Amarelo (RONDÔNIA, 2002).

A região zoogeográfica em que a Resex está inserida é definida no Planaflores como ZZ5, que corresponde à região ao norte da serra dos Pacaás Novos, a leste do Mamoré, ao sul do Madeira e a oeste do rio Machado ou Ji-paraná (RONDÔNIA, 2002) (Figura 6). A vegetação dominante é a Floresta Ombrófila Aberta Submontana, com quase 75%. Segue a Floresta Ombrófila Aberta com Bambus, Floresta Ombrófila Aberta de Terras Baixas, Floresta Ombrófila Densa Aluvial, Contato Savana/Floresta, Formações Aluviais Pioneiras e Floresta Ombrófila Densa Submontana (RONDÔNIA, 2002).



**Figura 6. Regiões Zoogeográficas definidas no estado de Rondônia nos estudos do ZSEE. Fonte: Atlas Geoambiental.**

Para os grupos faunísticos, de mastofauna e avifauna (dados de 2013) foram registradas algumas espécies com algum grau de ameaça, listadas na tabela 1. Para os grupos de herpetofauna e estudos recentes de ictiofauna não foram registradas espécies ameaçadas, o que não quer dizer que não ocorram, visto o tamanho da área.

**Tabela 1. Lista das espécies de mamíferos e aves com algum grau de ameaça à extinção, segundo a lista vermelha divulgada pela União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN.**

Espécie	Ordem	Nome comum	Categoria de ameaça
<b>Mastofauna</b>			
<i>Ateles chamek</i>	Primates	Macaco aranha	Ameaçado
<i>Mico rondoni</i>	Primates	Mico	Vulnerável
<i>Tayassu pecari</i>	Cetartiodactyla	Porco do mato queixada	Vulnerável
<i>Pteronura brasiliensis</i>	Mustelidae	Ariranha	Vulnerável
<i>Priodontes maximus</i>	Cingulata	Tatu Canastra	Vulnerável
<i>Tapirus</i> sp.	Perissodactyla	Anta	Vulnerável
<b>Avifauna</b>			
<i>Psophia viridis</i>			Vulnerável
<i>Tinamus tao</i>			Vulnerável
<i>Capito dayi</i>			Vulnerável

Dados dos estudos de Socioeconomia apontam uma população residente de **133 pessoas**, dividida em **66 do sexo feminino e 67 do sexo masculino**. Vale ressaltar que o estudo cita ainda diversas mulheres, a maioria adolescentes, gestantes, o que implica em um aumento populacional de curto prazo.

A organização social comunitária se dá através da Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá e Ribeirinhos do Rio Machado (Asmorex) e a Cooperativa dos Extrativistas da Reserva Rio Preto Jacundá (Cooperex), ambas com a responsabilidade de defender o bem-estar da população e o uso sustentável dos recursos naturais da Resex. Tais organizações ainda recebem o apoio da Organização dos Seringueiros de Rondônia (OSR), do Conselho Nacional de Seringueiros (CNS) e do Conselho Deliberativo das Reservas Extrativistas de Machadinho D'Oeste e Vale do Anari (CDREX).

Os recursos naturais renováveis com potencial econômico são a exploração florestal, cuja matéria prima, pode ser aproveitada com enormes vantagens comparativas nas indústrias moveleiras e de construção civil. Adicionalmente, há algumas espécies de palmeiras e frutíferas com algum potencial alimentício, produção de óleos e outros materiais. Nos estudos de vegetação foram identificadas algumas espécies que aparecem em listas nacionais de espécies ameaçadas (Tabela 2).

**Tabela 2. Lista de espécies ameaçadas e de corte proibido encontradas nos estudos da Resex Rio Preto Jacundá.**

Espécie	Família	Nome comum	Categoria de ameaça
<i>Bertholetia excelsa</i>	Lecythidaceae	Castanha-do-Brasil	VU/PR
<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae	Cedro-rosa	VU
<i>Bowdichia nitida</i> Spr. Ex Benth	Fabaceae	Sucupira-amarela	VU
<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke	Fabaceae	Angelim-pedra	VU
<i>Mezilaurus itauba</i> (Meissn) Taub.	Lauraceae	Itaúba	VU
<i>Hevea brasiliensis</i> (Wild) ex A.	Euphorbiaceae	Seringa-verdadeira	PR
<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	Euphorbiaceae	Seringa-itauba	PR
<i>Hevea benthamiana</i> Mull.	Euphorbiaceae	Seringa-barriguda	PR
<i>Apuleia leiocarpa</i> (vog.) Macbr. v	Fabaceae	Garapeira	VU

Fonte: Portaria Nº 443 do MMA de 2014, Portaria Nº 37-N do IBAMA de 1992 e Martinelli & Moraes, 2013. Mareto, 2015.

Ainda são desenvolvidas outras atividades econômicas como: coleta sazonal da castanha-do-Brasil, com práticas tradicionais não predatórias; açaí; agricultura; pesca; caça de subsistência. A extração de látex, atividade que originou o modo de vida sociocultural dos seringueiros, no caso da Resex Rio Preto Jacundá, foi prejudicada com o desmembramento da UC no período de demarcação, onde foi reduzida em aproximadamente 21mil hectares. Com essa redução, segundo entrevistas, ficaram fora dos limites da Resex as seguintes colocações de maior potencial de produção: Urupá (Galo Velho) Vera Cruz e Jatuarana. Também não devem ser esquecidos o próprio espaço territorial da Resex e seus atrativos naturais, os quais, se planejados de forma conveniente, poderão impulsionar o ecoturismo regional e gerar, desta forma, emprego e renda, numa região de baixo índice de desenvolvimento socioeconômico. Foram destacados como pontos de interesse para ecoturismo cachoeiras, barreiros e estradas para avistamentos de animais, dentre outros.

Quanto aos alimentos, artesanatos, utensílios ou outros itens que são produzidos na Resex, a comunidade elencou os seguintes: *vassoura; farinha; tucupi; goma de tapioca; banana; batata; açaí; castanha; mandioca; óleo de copaíba; café; pupunha; poncã; laranja; limão; manga; abacate; arroz; feijão; abóbora; abacaxi; milho; melancia; buriti; cacau; cipó; cesto; chapéu; peneira; balaio; patuá; canoa; bote; garrafa; suporte para cerveja; remo.*

Na questão fundiária, a Resex apresenta alguns títulos definitivos que desde a sua criação até os dias atuais ainda não foram indenizados. Segundo dados do Planaflo, estes títulos somam um total de 25.400 ha, pertencentes originalmente aos “soldados da borracha”. Outra questão é o repasse da área da Resex da União para o estado de Rondônia, sendo que o processo para tal foi aberto ainda na década de 1990 e até hoje não se tem o parecer final.

Segundo o documento Efetividade de Gestão das Unidades de Conservação no Estado de Rondônia – RAPPAM, publicado em 2011, a Resex Rio Preto Jacundá aparece com taxa de importância biológica de 76% (Tabela 3) no estado, ficando como quarta Resex com maior importância. Essa porcentagem pode aumentar com as

## Plano de Manejo da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá

### Encarte I – Contextualização da Unidade

informações geradas a partir de novos estudos na unidade e nova avaliação realizada seguindo a mesma metodologia.

**Tabela 3. Porcentagens definidas nos estudos para a Resex Rio Preto Jacundá, segundo o RAPPAM.**

<b>Importância Biológica</b>	<b>76%</b>
<b>Importância Socioeconômica</b>	<b>86%</b>
<b>Vulnerabilidade</b>	<b>69%</b>
<b>Efetividade de gestão</b>	<b>69%</b>

Dados extraídos do documento Efetividade de gestão das unidades de conservação no Estado de Rondônia. RAPPAM.

O destaque da Resex Rio Preto Jacundá aparece na socioeconômica, sendo destacada como primeira colocada junta com outras duas Resex's, demonstrando a importância desta área para os extrativistas, ficando no mesmo nível da Resex Castanheiras no município de Machadinho D'Oeste.

Para a vulnerabilidade, que leva em consideração diversos aspectos, sendo os principais a facilidade de acesso para o desenvolvimento de atividades ilegais e a dificuldade de contratação e manutenção de funcionários, a Resex aparece com 69%, não ficando entre as primeiras, mas ainda assim acima da média geral para as reservas extrativistas do Estado de Rondônia.

A efetividade de gestão da Resex também aparece acima da média por grupo, principalmente pelo escritório regional da SEDAM ser em Machadinho D'Oeste, principal acesso à Resex.

Vale ressaltar que estas informações foram geradas a mais de cinco anos, e que os processos de pressões e ameaças à Resex Rio Preto Jacundá aumentaram consideravelmente, informação esta repassada pelos comunitários durante as reuniões participativas, no reconhecimento de campo e nos estudos para a elaboração do Plano de Manejo.

## **6. Conclusão**

A Resex Rio Preto Jacundá é uma área com grandes dimensões, sendo a maior reserva extrativista na porção do estado em que está inserida, em um contexto de 21 outras unidades de conservação estaduais. Quando somada às outras áreas protegidas adjacentes, forma-se um enorme bloco florestal importante para a conservação da biodiversidade, além é claro da sua importância para os extrativistas que nela moram e retiram seu sustento.

Segundo dados dos estudos realizados em campo, a Resex Rio Preto Jacundá apresenta grande riqueza para os grupos de fauna e flora. As áreas protegidas como um todo devem ser valorizadas, pois constituem-se como relictos de unidades de paisagens naturais. Refúgios de vida com fundamental importância para ciclagem de água, nutrientes, conservação de biodiversidade e estocagem de carbono. A pressão sobre o solo se torna cada vez maior e a tomada de medidas que visem manter esses recursos muitas vezes não são preventivas. O avanço da ocupação humana no município está se dirigindo para áreas mais vulneráveis e aproximando-se cada vez mais das unidades de conservação.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, A. S.; GOMES, F. B. **Relatório Meio Físico Da Reserva Extrativista Estadual Rio Preto Jacundá**. Relatório Técnico. 2013.

RIBEIRO, B; VERÍSSIMO, A; PEREIRA, K. **O Avanço do Desmatamento sobre as áreas Protegidas em Rondônia**. IMAZON. O Estado da Amazônia, 2005.

Rondônia. **Proposta de zoneamento para a Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá e Ribeirinhos do Rio Machado (ASMOREX), com vistas à exploração de uso múltiplo**. Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá/Apidiá Planejamento Estudos e Projetos Ltda. Machadinho D'Oeste. 71 p. 2002 (a).

Rondônia. SEPLAD/PLANAFLORO/PNUD. **As unidades de Conservação de Rondônia**. 2 ed. Porto Velho. 97 p. 2002 (b).

Rondônia. **Atlas Geoambiental de Rondônia**. 2. ed. Porto Velho: SEDAM. 2002 (c).

Rondônia. **Decreto Lei nº 1.144 de 12 de dezembro de 2002**. Sistema Estadual de Unidades de Conservação. 2002.

SILVA, A. A.; NUNES, D. D.; SILVA, M. G. N.; SILVA, J. C. **Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental da Região do Projeto REDD+ da RESEX Rio Preto Jacundá**. Porto Velho. 2013.

WWF-Brasil, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Efetividade de gestão das unidades de conservação no Estado de Rondônia**. Brasília: WWF-Brasil, 68p. 2011.